

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Por que insistimos na cultura de suportar a dor em silêncio? » 2



CULTURA

Socioeducação: livro mostra um olhar sobre o papel da pedagogia » 4

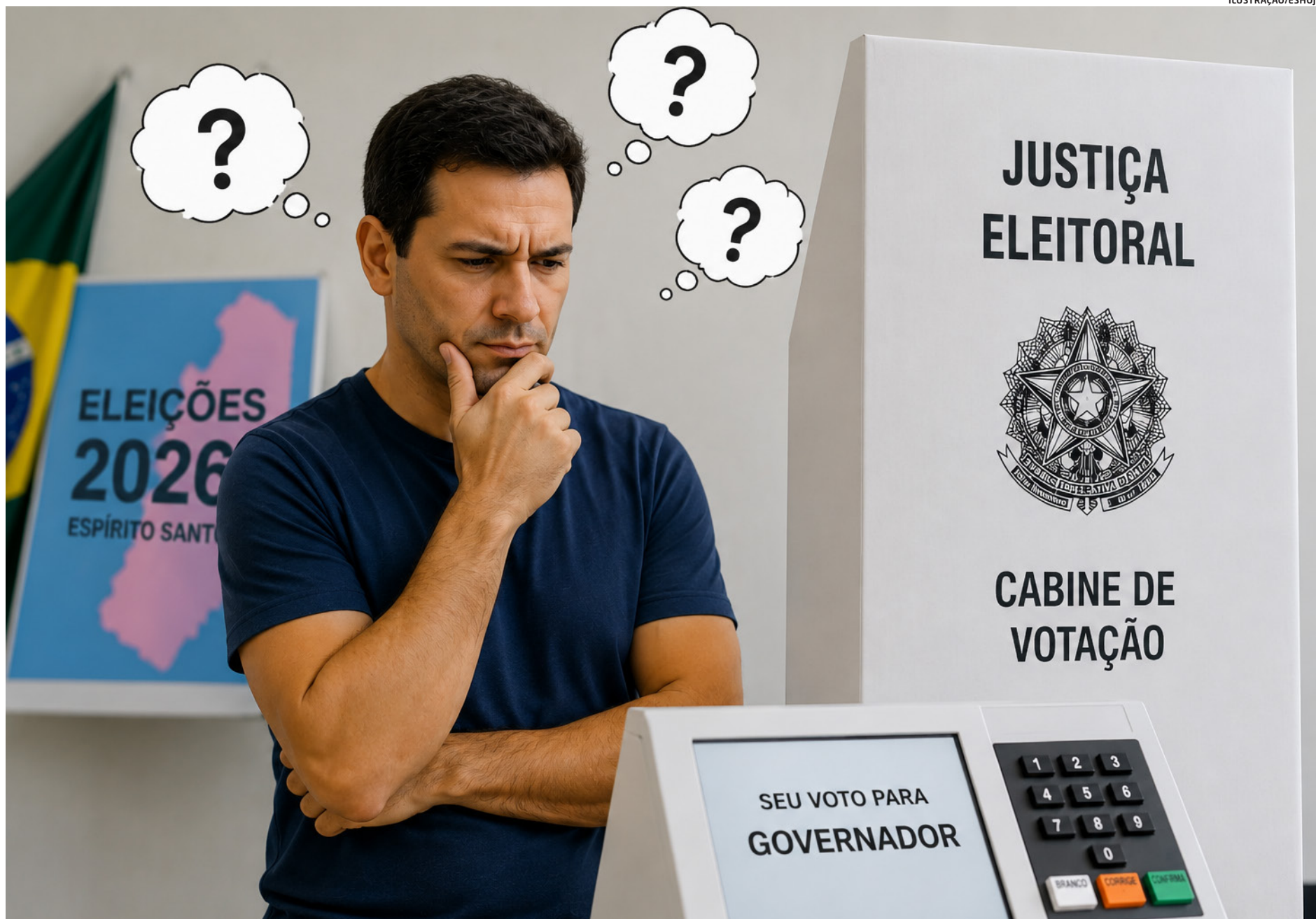


DIVULGAÇÃO

Eleições 2026: locais do ES que podem definir o pleito

Eixo metropolitano reúne quase metade dos votos, mas o interior, com 66 cidades pequenas, pode transformar os resultados das urnas em outubro» 3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



MARIANA SCHAMAS

Por que ainda normalizamos viver com dor?

Vivemos em uma cultura que valoriza o “agente firme”. Resistir ao sofrimento é frequentemente visto como sinal de força, enquanto pedir ajuda pode ser interpretado como fragilidade. Esse modo de pensar atrasa a prevenção e o tratamento da dor crônica. Muitas pessoas convivem com a dor por anos até buscar ajuda, e, quando ignorada, ela pode deixar de ser apenas um sintoma para se tornar uma doença. Segundo pesquisa da Vital Strategies e Umane, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 62% da população deixa de procurar atendimento médico quando precisa. A reflexão aqui é procurar entender por que isso acontece?

O ser humano, frequentemente, busca soluções rápidas sem necessariamente refletir sobre por que chegou a adoecer e, se por algum motivo, sabe a resposta, normaliza o contexto. Diz a si mesmo: “Estou assim, porque trabalho muito, estou assado, porque fiquei muito em pé ou minha cadeira no trabalho é ruim.” O desconforto vem e as pessoas querem eliminar a dor o mais rápido possível para voltar a fazer exatamente o que as adoeceu.

A dor é um alerta do organismo de que algo precisa de atenção. No

entanto, aprendemos desde cedo a atribuir significados diferentes a ela. Em alguns contextos, a dor representa coragem, superação ou mérito; em outros, é motivo de vergonha ou fraqueza. Nossa forma de sentir e reagir à dor é influenciada pelas experiências de vida, pelas crenças familiares, pela cultura e pela sociedade.

Hoje sabemos que a dor é um fenômeno biopsicossocial. Ela resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Não é apenas uma resposta do corpo, mas também da ma-

neira como interpretamos nossas experiências e do ambiente em que vivemos.

Quantas vezes você já sentiu dor nas costas e pensou: “É normal, fiquei muito tempo sentado” ou “Carreguei peso demais”? Em vez de refletirmos sobre o que precisa mudar, costumamos aceitar a dor como parte inevitável da rotina. Repetimos os mesmos hábitos e, com eles, o sofrimento.

O contexto também modifica nossa resposta à dor. Muitas pessoas escondem o desconforto no trabalho para não parecerem frá-

geis, mas em casa expressam livremente o que sentem. Outras fazem exatamente o contrário. Isso mostra que a dor não depende apenas do corpo, mas também dos significados que atribuímos a ela e das relações que construímos ao longo da vida.

Isso não significa que toda dor deva ser evitada. Existem dores associadas ao crescimento, ao aprendizado e à superação. O problema é transformar o sofrimento persistente em algo “normal” e deixar de escutar os sinais do corpo.

Mudar essa relação exige cons-

ciência. Nosso cérebro tende a repetir comportamentos familiares, mesmo quando eles nos fazem mal. Mas ele também é capaz de aprender novos caminhos. Ao questionarmos crenças, modificarmos hábitos e buscarmos ajuda quando necessário, criamos novas conexões neurais e ampliamos nossa capacidade de cuidar de nós mesmos. Talvez a verdadeira força não esteja em suportar a dor em silêncio, mas em reconhecer quando ela deixou de ser um desafio passageiro e passou a ser um convite para a mudança.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

Aplicado



h) ESHOJE QUINTA-FEIRA, 06 DE AGOSTO DE 2026 » WWW.ESHOJE.COM.BR » BIANCA@ESHOJE.COM.BR » ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

FIBRASA S/ACNPJ 04.221.067/0001-07 /
NIRE 32300034306**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA**

1. DATA, HORA E LOCAL: 24 de julho de 2026, às 10:00 horas, na sede da Companhia na Avenida Paulo Miguel Bohomoletz, 13, Bloco I, CIVIT 1, CEP 29.168-010, Município de Serra, ES. 2. CONVOCAÇÃO: Dispensada a comprovação da convocação em razão do comparecimento de 100% dos acionistas, conforme previsão do art. 124, §4º da Lei 6.404/1976. 3. PRESENÇA: Presenças dos acionistas ou representantes legais de acionistas detentores de 100% do capital votante, conforme se verifica pelas assinaturas no Livro de Presenças mantido na sede da Companhia. 4. MESA: Os trabalhos foram presididos por Sérgio Souza Rogério de Castro, tendo como secretário Giuliano Souza Rogério de Castro. 5. ORDEM DO DIA: Deliberar sobre as seguintes matérias: a) a criação de ações preferenciais, sem direito a voto, com direito a dividendo fixo e cumulativo de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) por ação, por ano e com direito aos dividendos atribuíveis às ações ordinárias e relacionados aos resultados remanescentes após a distribuição dos dividendos para as ações preferenciais, pagáveis até 1º de julho de cada ano; b) a conversão de 300 (trezentas) ações ordinárias existentes e de titularidade da acionista SBP Participações S.A., em ações preferenciais, de modo que passará ela a deter 978 (novecentas e setenta e oito) ações ordinárias nominativas e 300 (trezentas) ações preferenciais nominativas; c) a renúncia de membro do Conselho de Administração; e, por fim d) a autorização para a Companhia adquirir ações de sua própria emissão, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do total atual de ações em circulação, para manutenção em tesouraria, outorgando à administração da Companhia, os poderes necessários para definição do preço e das condições da aquisição; e) a nova redação dos artigos 5º e 9º, do Estatuto Social da Companhia, em função das deliberações anteriores; f) as datas de pagamento dos dividendos declarados nas AGs realizadas em 1º de dezembro de 2025 e

em 16 de janeiro de 2026, referentes aos lucros apurados no exercício social de 2025; e, g) outras matérias de interesse da Companhia. 6. DELIBERAÇÕES: Foram aprovadas pela unanimidade dos acionistas presentes: a) a criação de 300 (trezentas) ações preferenciais, sem direito a voto, com direito a dividendo fixo e cumulativo de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) por ação, por ano e com direito aos dividendos atribuíveis às ações ordinárias e relacionados aos resultados remanescentes após a distribuição dos dividendos para as ações preferenciais, pagáveis até 1º de julho de cada ano; b) a conversão de 300 (trezentas) ações ordinárias nominativas em 300 (trezentas) ações preferenciais nominativas, todas de titularidade da acionista SBP Participações S.A.; c) a renúncia do Sr. Rafael Ramon como membro do Conselho de Administração, mantendo-se vago o cargo até que nova assembleia venha a designar o seu substituto. A renúncia tem efeito a partir da presente data e o referido conselheiro recebe da sociedade e dos acionistas plena quitação em relação aos deveres decorrentes da função que ocupou; d) a autorização para a Companhia adquirir ações de sua própria emissão, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do total atual de ações em circulação, para manutenção em tesouraria, outorgando-se à administração da Companhia, os poderes necessários para definição do preço e das condições da aquisição; e) a nova redação dos artigos 5º e 9º, do Estatuto Social da Companhia, em função das deliberações anteriores, que passa a ser a seguinte: Artigo 5º. – O Capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 83.140.596,20 (oitenta e três milhões, cento e quarenta mil, quinhentos e noventa e seis reais e vinte centavos) dividido em 5.112 (cinco mil, cento e doze) ações sem valor nominal, sendo 4.812 (quatro mil, oitocentos e doze) ações ordinárias nominativas e 300 (trezentas) ações preferenciais nominativas. Artigo 9º. – As ações preferenciais não terão direito de voto e possuirão as seguintes vantagens: a) dividendo fixo cumulativo no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) por ação e por ano, a ser pago até 1º de julho de cada ano, valor este sujeito à atualização monetária calculada pela variação do IPCA até a data do seu efetivo pagamento; e, b) prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da Sociedade.

f) o pagamento prioritário, para a acionista SBP Participações S.A., dos dividendos declarados nas AGs realizadas em 1º de dezembro de 2025 e em 16 de janeiro de 2026, referentes aos lucros apurados no exercício social de 2025, no valor total de R\$ 19.280.131,12 (dezenove milhões, duzentos e oitenta mil, cento e trinta e reais e doze centavos), dos quais: R\$ 12.500.000,00 devem ser pagos na data de hoje; R\$ 3.500.000,00 até 5 de outubro de 2027; R\$ 3.280.131,12 até 5 de outubro de 2028 e, mais um dividendo adicional de R\$ 219.868,88, até a mesma data de 5 de outubro de 2028, devidamente atualizados pela variação do IPCA desta data até a data do efetivo pagamento; e) a autorização para a administração da Companhia definir e informar aos demais acionistas, o cronograma de pagamento dos dividendos declarados nas AGs realizadas em 1º de dezembro de 2025 e em 16 de janeiro de 2026, referentes ao resultado do exercício social de 2025; f) não foram apresentadas outras matérias para deliberação. 7. APROVAÇÃO: Esta Ata, redigida na forma prevista pelo Artigo 130 da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1.976, foi lida, discutida e, após achada conforme, aprovada por unanimidade dos presentes, indo assinada pelo Sr. Sérgio Souza Rogério de Castro (Presidente da Assembleia); Giuliano Souza Rogério de Castro (Secretário) e pelos Acionistas: Anamaria Penha de Souza Castro; Planície Empreendimentos e Participações Ltda representado por Sérgio Souza Rogério de Castro; Porto Feliz Participações e Empreendimentos Ltda representado por Leonardo Souza Rogério de Castro; Grown Empreendimentos e Participações Ltda representado por Giuliano Souza Rogério de Castro; E&L de Souza Participações Ltda representado por Eduardo Moreira de Souza; A.Souza Participações e Consultoria Ltda, representado por Eduardo Moreira de Souza; RDP Administração e Participações Ltda, representada por Rodrigo de Pauli Pires; SBP Participações S/A, representada por Rafael Ramon. Certificamos que a presente é cópia fiel da Ata que se encontra assinada por todos os acionistas presentes e devidamente arquivada na Sociedade. Registrada na JUCEES sob o nº. 20261526642, em 04/08/2026. Protocolo nº 261526642 de 30/07/2026.

COMO ECONOMIZAR DINHEIRO? DICAS SIMPLES!

PUBLICAÇÃO LEGAL - IMPRESSO E DIGITAL AQUI.



h) ESHOJE

D4Sign 12839398-907f-4e3d-8f7c-47350526763c - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

O mapa eleitoral que define a disputa no ES

Com 2,99 milhões de eleitores, mapa mostra força da Grande Vitória e peso do interior

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O Espírito Santo chega ao pleito de 2026 com um contingente exato de 2.990.585 eleitores aptos a ir às urnas. Muito além de um simples dado estatístico compilado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), esse volume desenha a geopolítica real do estado: uma geografia onde a densidade eleitoral é marcada por profundas assimetrias e orienta agendas, estratégias e aportes de campanha. Com o calendário em ritmo acelerado, compreender onde se concentram as seções ajuda a explicar por que certas cidades viram quartéis-generais, enquanto rotas do interior exigem alianças bem amarradas.

Dados apurados pelo portal ES Hoje revelam a forte centralização do eleitorado. Os quatro maiores municípios metropolitanos — Serra (361.299), Vila Velha (347.208), Cariacica (274.227) e Vitória (266.238) — somam 1.248.972 votantes, ou 41,76% do total estadual. Ao somar Guarapari (101.612), Viana (54.416) e Fundão (14.772), a Região Metropolitana atinge 1.419.772 eleitores, concentrando 47,47% dos cidadãos aptos. Praticamente metade do colégio eleitoral vive neste raio urbanizado. Por isso, um desempenho expressivo nesse eixo costuma ser vital para quem almeja o Palácio Anchieta ou uma das duas vagas ao Senado Federal.

A Serra, maior colégio eleitoral capixaba, assume papel decisivo. O governador Ricardo Ferraço (MDB) busca consolidar sua posição amparado em alianças com prefeitos da região. No entanto, o cenário aponta para um pleito parelho. O ex-prefeito da capital Lorenzo Pazolini (Republicanos) desponta com bom recall, enquanto o deputado federal Helder Salomão (PT) sustenta forte penetração popular na Grande Vitória, acirrando a disputa por cada quarteirão.

A FORÇA DO INTERIOR E O PESO DOS POLOS REGIONAIS

Tratar a eleição apenas sob a ótica metropolitana seria um erro estratégico crasso, já que 52,53% dos eleitores residem no interior. Dois municípios já ultrapassaram a marca de 100



ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL

Quase 3 milhões de eleitores irão às urnas em outubro no Espírito Santo, tanto na região metropolitana quanto no interior

mil votantes: Cachoeiro de Itapemirim (134.139) e Linhares (122.398). Além da relevância própria, ambas as cidades exercem forte liderança política e econômica sobre os municípios vizinhos. Na sequência, aparecem São Mateus (92.420), Colatina (87.212) e Aracruz (75.170), polos que igualmente irradiam influência regional. Não por acaso, essas cidades são celeiros de deputados estaduais e federais e formam bases indispensáveis para chapas majoritárias.

Se a Grande Vitória retém quase metade dos votos, as ci-

dades menores prometem ser o fiel da balança em uma disputa marcada pelo fim da histórica alternância entre Renato Casagrande e Paulo Hartung no comando do Executivo. Nada menos que 66 municípios capixabas possuem menos de 40 mil eleitores. Somados, porém, esses pequenos municípios chegam a 1.032.988 votantes. É uma massa capaz de redefinir qualquer projeção ao Governo e ao Senado, exigindo que os postulantes incorporem o “pé na estrada” como premissa de sobrevivência política.

O raio-X dos bairros

A LÓGICA da concentração também se reproduz no plano micro. Jardim Camburi, na capital, lidera isolado o ranking estadual com 38.451 eleitores. O bairro abriga sozinho mais votantes do que cada um dos 66 menores municípios do Espírito Santo. Entre os 20 maiores bairros do estado, Vila Velha sobressai-se em quantidade, emplacando seis comunidades na lista, seguida por Serra (quatro), Vitória (três) e Cariacica (dois).

Ainda assim, o levantamento

mostra que o interior marca presença em pontos estratégicos, como Interlagos em Linhares, Guriri em São Mateus, Barra do Itapemirim em Marataízes e o Centro de Santa Maria de Jetibá. A radiografia das urnas entrega uma mensagem direta às candidaturas: as Eleições 2026 não serão decididas apenas na Ilha de Vitória, tampouco restritas ao interior. A vitória dependerá da capacidade de articular densidade urbana com presença capilar nos municípios.

OS 20 MAIORES BAIRROS EM ELEITORADO NO ES

BAIRRO	MUNICÍPIO	ELEITORES
• JARDIM Camburi	• VITÓRIA	• 38.451
• COQUEIRAL de Itaparica	• VILA Velha	• 31.956
• JACARAÍPE	• SERRA	• 23.574
• ITAPOÃ	• VILA Velha	• 23.383
• JARDIM da Penha	• VITÓRIA	• 23.127
• FEU Rosa	• SERRA	• 20.926
• PRAIA da Costa	• VILA Velha	• 20.085
• INTERLAGOS	• LINHARES	• 19.547
• CENTRO	• VILA Velha	• 17.787
• CENTRO	• SANTA Maria de Jetibá	• 15.744
• PRAIA do Canto	• VITÓRIA	• 14.700
• CAMPO Grande	• CARIACICA	• 13.573
• GURIRI	• São Mateus	• 13.107
• COBILÂNDIA	• VILA Velha	• 12.782
• BARRA do Itapemirim	• MARATAÍZES	• 12.021
• CENTRO	• GUAÇUÍ	• 11.871
• SOTECO	• VILA Velha	• 11.871
• JARDIM Limoeiro	• SERRA	• 11.670
• ITACIBÁ	• CARIACICA	• 11.365
• CENTRO	• SERRA	• 11.046



ILUSTRAÇÃO/ESHOJE

1º turno das eleições acontecem em 04 de outubro de 2026

Socioeducação: livro fala sobre o papel do pedagogo

Anderson Soares de Souza lança obra em Vitória sobre direitos humanos e ato infracional

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A atuação do pedagogo no sistema socioeducativo é o tema central do livro “Pedagogos Socioeducativos: Saberes e Práticas em Construção”, de autoria do pedagogo e pesquisador Anderson Soares de Souza. O lançamento oficial da obra ocorre no dia 6 de agosto, das 19h às 21h, na Livraria Leitura, localizada no Shopping Vitória, na capital capixaba. Fruto de rigorosa pesquisa acadêmica, a publicação propõe uma reflexão aprofundada sobre a construção da identidade profissional dos educadores que trabalham diretamente na execução de medidas socioeducativas, com ênfase no contexto da internação de adolescentes autores de ato infracional no estado.

A obra parte do pressuposto de que o fazer pedagógico ultrapassa as fronteiras tradicionais da sala de aula e da escola formal, alcançando diferentes espaços educativos institucionais nos quais o processo de formação humana assume particularidades e dinâmicas próprias. Nesse ambiente de alta complexidade social, Anderson Soares de Souza analisa minuciosamente os conhecimentos, as práticas e os dilemas cotidianos enfrentados pelos profissionais da área. O autor desta-

DIVULGAÇÃO



“No livro, reflito sobre a identidade de pedagogo que atende jovens infratores”



Anderson Soares fala sobre como o fazer pedagógico ultrapassa as salas de aula formais

ca o papel fundamental da educação como ferramenta de desenvolvimento integral, resgate da cidadania e garantia irrestrita de direitos fundamentais no Espírito Santo.

Ao abordar a prática educativa em ambientes não escolares, o livro expande o debate sobre as múltiplas possibilidades de intervenção do pedagogo no mercado de trabalho e na gestão pública. A publicação contribui para fortalecer o reconhecimento da profissão em áreas ainda pouco exploradas pela produção acadêmica tradicional. A pesquisa evidencia como os saberes teóricos e práticos tecidos no dia a dia do sistema socioeducativo consolidam uma postura profissional específica, pautada pelo diálogo direto entre educação, políticas públicas e direitos humanos.

Outro ponto forte do livro é o prefácio assinado pelo professor José Carlos Libâneo, uma das principais referências do

“As reflexões não são receitas prontas, mas provocações que suscitam novos conhecimentos”

país em Pedagogia e formação docente. A chancela reforça a relevância acadêmica do estudo e insere o trabalho capixaba na pauta nacional sobre o ensino brasileiro. Lançado pela Editora Dialética, o livro é voltado a estudantes, professores e gestores públicos.

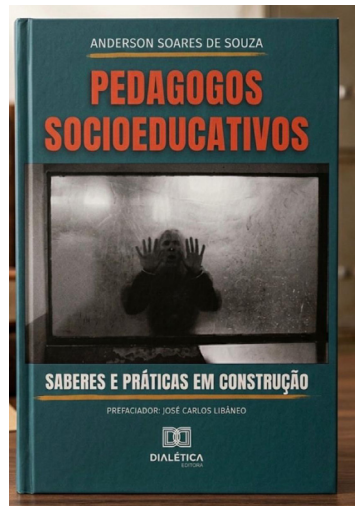
ES Hoje: O que motivou a pesquisa que deu origem ao livro?

Anderson Soares: O livro é fruto da minha pesquisa de mestrado na Universidade da Cidade de São Paulo, na qual reflito a identidade profissional de pedagogos que atendem adolescentes autores de ato infracional. A experiência

como pedagogo na Fundação Casa/SP foi a principal motivação, considerando, dentre outros aspectos, ainda não haver pesquisas que focalizassem as especificidades desses profissionais no contexto da educação não escolar.

Quais são os principais de-

DIVULGAÇÃO



Livro será lançado na Livraria Leitura do Shopping Vitória

safios do pedagogo na socioeducação?

Os principais desafios presentes da prática do pedagogo socioeducativo são, dentre outros, os seguintes: respaldo legal da atuação, ou seja, legislação que ampare a execução do trabalho; saber lidar com o adolescente e seu ato infracional e, a partir disso, pensar um plano individual de atendimento; dominar a escrita técnica, pois como um dos produtos do atendimento o pedagogo tem a função de redigir um parecer que será encaminhado ao juiz da vara da infância; lidar eticamente junto a equipe multidisciplinar, composta de assistentes sociais, psicólogos, agentes socioeducativos (responsáveis pela segurança), profissionais da saúde, dentre outros; dominar as legislações que contemplam as diretrizes de atendimento, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase); e entender a arte de ouvir e pensar estratégias dentro de sua área de formação para intervir com o adolescente nos atendimentos.

Como a atuação pedagógica contribui para a socioeducação?

A atuação do pedagogo socioeducativo é importante para a garantia dos direitos relacionados à participação efetiva do adolescente na educação escolar, no acesso a atividades culturais, em atividades de educação física que inclui, principalmente, o esporte e o lazer. Essas modalidades educativas servem de parâmetro para que o pedagogo avalie a evolução do educando ao longo do cumprimento da medida socioeducativa.

O que espera que o leitor encontre nessa obra?

Espero que o leitor compreenda e reflita sobre as especificidades que compõem o fazer do pedagogo num ambiente de privação de liberdade, o que é diferente da atuação no ambiente escolar. Além disso, desejo que os leitores despertem a curiosidade para conhecer um tema pouco explorado nas universidades e que necessita de novos olhares para ampliar as reflexões contidas nessa obra, as quais não tomo como receitas prontas, mas como provocações que suscitam novos conhecimentos na área pedagógica.